

seara nova

DIRECTOR DELEGADO: António Sérgio

EDITOR: Câmara Reys

Redacção, Administração e Oficinas—Calçada do Tejolo, 37-A

DEPOSITÁRIO—Travessa da Boa-Hora, 43, 1.º

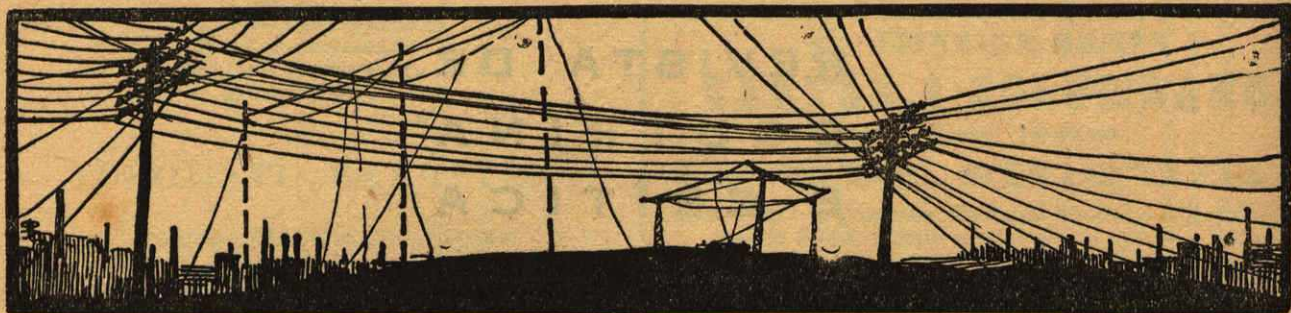
Telefone 23547

Enviar toda a correspondência para a Travessa da Boa-Hora, 43, 1.º

CORPO DIRECTIVO: António Sérgio, Câmara Reys, Jaime Cortesão, Mário de Azevedo Gomes, Raúl Proença e Sarmiento Pimentel.—PROPRIETÁRIA E EDITORA: Empresa de Publicidade SEARA NOVA.

ASSINATURAS—Continente e Ilhas: 6 números, 7850; 12, 15800; 24, 30800;—Colónias: 12 números, 20800; 24, 40800;—Brasil: 12 números, 20 mil reis; 24, 40 mil reis;—Estrangeiro: 12 números, 25 francos, 24, 50 francos.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



factos e documentos

UMA ENTREVISTA COM CÂMARA REYS SÔBRE A «SEARA NOVA»

Entrevistado por Paulo Braga para o *Primeiro de Janeiro*, do Porto, Câmara Reys fala da *Seara Nova* e da publicação do seu número 500, da sua acção doutrinal e crítica através de 17 anos de existência, historia o movimento que lhe deu origem, traça os perfis de Raúl Proença e António Sérgio.

São dessa entrevista os trechos que a seguir transcrevemos:

- «—¿ E como procedem as gerações ?
«— Como já escrevi, de muitas maneiras: Homens há que vieram até nós e ficaram. Outros, insatisfeitos, abandonaram-nos um dia. Regressaram ou não. Há dezassete anos que é assim. Mas sempre, sempre, o nosso «lar modesto», o nosso «lume vivo» espera-os, sem jamais se lembrar da parábola velhinha do filho pródigo...
«— Nunca dogmatismo ?
«— Nunca! É António Sérgio já definiu bem a atitude da *Seara Nova*, ao dizer que esta é um campo de treino intelectual e cívico, e nunca um partido político ou um foco de onde irradiem dogmatismos.
«Sorri.
«E perguntámos-lhe:
«—¿ Como nasceu o grupo da *Seara Nova* ?

Criação da «Seara Nova»

- «Câmara Reys entra num caminho de regresso:
«— Nasceu de uma reunião na Biblioteca Nacional, no gabinete do Director, onde me encontrei a convite de Raúl Brandão, Raúl Proença, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Macedo e Jaime Cortesão. Foi cerca do ano de 1920. Apareci ali sem saber qual o fim da reunião. Pouco depois, conhecia-o: era o de elaborar um programa de acção política e social, um programa mínimo de realizações nacionais, em que pudessem colaborar todos os elementos sinceros e sãos da colectividade.
«— E esse programa...
«— Obteria imediatamente o apoio dos portugueses de boa vontade, desde o proletariado até aos elementos

conservadores, esclarecidos, bem intencionados, e incidiria sobretudo na educação e no problema da exploração do solo.

- «—¿ Cultura das almas e cultura da terra ?
«— Sim, como ponto de partida para realizações mais vastas.
«—¿ A projecção dos princípios ?
«— O pequeno grupo inicial alargou o âmbito da sua acção, empregando vários elementos à esquerda e à direita. Deste modo se trabalhou durante alguns meses. Foi difícil e lenta essa acção. Atingiu-se a concretização de um certo número de ideias e normas e fez-se a eliminação dos que, por incompreensão ou interesse, não eram desejáveis ou não desejavam comprometer-se, o que vinha a dar no mesmo... Chegou a haver uma pausa momentânea...

- «— Um dia, os elementos afins reuniram novamente e decidiram fundar uma Revista de doutrina e crítica e organizar uma secção editorial, cuja base comercial foi a Empresa de Publicidade *Seara Nova*, baptizada por Aquilino, que sugeriu a primeira palavra, e por mim, que a completei com a segunda.
«—¿ Entrava-se no caminho das realizações ?
«— Já antes da Revista sair, editámos *Adão e Eva*, de Jaime Cortesão, então representado com o maior êxito e brilho por Alves da Cunha, no Ginásio, e preparámos, entre outras edições, *Por terras de além-mar*, do Dr. Faria de Vasconcelos, e a *Bucólica*, do Dr. Vieira de Almeida.
«— Quanto à revista ?
«Fêz-se uma tiragem de oito mil exemplares do primeiro número. Teve um êxito enorme. A imprensa republicana e a integralista referiram-se à *Seara Nova* com o mais vivo interesse e respeito. Choveram logo, de todos os lados, as adesões e os protestos de solidariedade. O programa-manifesto deu lugar a aplausos, comentários, alvítrés...
«— Entusiasmo, confiança e, também, um certo receio já pelo dia seguinte.

Raúl Proença e António Sérgio

- «—¿ Qual o programa da *Seara Nova* ?
«— Ficou sintetizado num artigo escrito por Raúl Proença, no nosso primeiro número, em que se afirmava
(Segue na página 17)

Terceiro quadro; o da solidariedade humana: a solidariedade do homem do campo e o homem da montanha vizinha; o homem da montanha vende ao outro o seu gado, o leite, a madeira, e o homem da planície vende a outro os frutos, o vinho, o trigo e o produto das suas fábricas; solidariedade entre o homem do litoral e o do interior, entre o homem da ilha e o do continente, entre o homem da zona temperada e o da zona tropical. Não insisto, porque êste ponto é evidente.

Nasci num país que dizem ser perfeitamente equilibrado. Na verdade, a França é ao mesmo tempo um país de cultura e de indústria, de culturas mediterrâneas e oceânicas, de agricultura e de criação, de grandes indústrias e destas indústrias requintadas que tomaram o nome de artigos de Paris. ¿Pode ela a-pesar disso prescindir dos outros países? Imaginai-a sem o comércio do mundo. ¿Onde encontrará o petróleo, o cobre, o algodão, a borracha, a sêda de que necessita? ¿Para onde exportará uma grande parte da sua potassa, do seu ferro, das suas máquinas, dos seus artigos de Paris? Tem necessidade dos outros, de todos os outros. E, se nós estamos aqui diante de um caso de certo modo limitado, como esta solidariedade é ainda mais necessária, é inevitável quando se trata dum país quasi exclusivamente agrícola ou exclusivamente industrial. Experimentai vê-los sem nenhuma relação com o resto do mundo: será o regresso a alguns séculos atrás.

Solidariedade de produtos, solidariedade de comércio. E também solidariedade dos homens. ¿Onde estariam os novos países, se não tivessem recorrido a êste reservatório de humanidade que era a Europa super-povoadora?

Das migrações humanas, do espectáculo de atracção que exerce a grande cidade sôbre as populações dos campos, como do das longas filas de combóios que trazem os produtos dos campos para as cidades, sobressai esta idea de solidariedade que todo o professor, digno dêste nome, poderá apontar aos seus alunos, tanto descrevendo a vida duma ilha habitada por trinta pescadores como descrevendo a duma capital como Paris ou Nova-York, ou de um pôrto como Marselha ou Londres, onde se acumulam produtos de todo o mundo. E esta idea de solidariedade económica conduzirá os seus jovens auditores — mesmo os mais prosaicos, mesmo os mais práticos — a sãs ideas respeitantes à guerra e à paz, por meio de um raciocínio bem simples, e bem exacto: não se pode produzir um único acontecimento político que não tenha as suas conseqüências económicas; estas não podem nunca ser limitadas ao país onde se produziu o facto político, são sempre mundiais; as conseqüências económicas mundiais

causam, por sua vez, conseqüências políticas mundiais; e por conseqüência, se quisermos viver tranqüilos em nossa casa, é preciso que os outros possam viver tranqüilos na deles.

Assim a geografia é uma boa criadora desta disposição de espirito que conduzirá as crianças do espectáculo do trabalho humano ao respeito pelos resultados dêste trabalho, do espectáculo da variedade dos homens ao respeito pelas diferenças étnicas e intellectuais, do espectáculo da solidariedade humana, a uma sábia concepção da paz necessária.

M. MAURETTE

(Sub-Director do *Bureau International du Travail*)

(trad. de AIDA SILVA)



FACTOS E DOCUMENTOS

(Continuado da pág. 162)

representar a *Seara Nova* o esforço de alguns intellectuais que se alheavam dos partidos, mas não da vida política; em que se declarava que seríamos poetas-militantes, economistas e pedagogos-militantes; em que, numa série de períodos lapidares, se falava de princípios e de esperanças no porvir.

« — ¿Os homens da *Seara*?

« — Raúl Proença estava no primeiro plano. Foi êle, como disse, quem redigiu o manifesto com que a Revista abriu. A sua pena audaciosa e independente, a sua intelligência, a sua cultura, o seu civismo, criaram-lhe um ambiente de simpatia e de unânime solidariedade entre os republicanos. Meses depois, António Sérgio chegava do Brasil e ingressava naturalmente na *Seara Nova*, — que o saudou em termos entusiásticos.

.....
« — E hoje?

« — No mesmo posto, na mesma acção inicial, na mesma tarefa mantida, de reformadora da mentalidade, fora dos partidos, das facções, dos êxitos fáceis, das modas doutrinárias e efêmeras ».



Aos nossos leitores e assinantes

Achando-se esgotados os números 505, 506 e 510 da SEARA NOVA, a ponto de não termos exemplares para as nossas colecções, pedimos a todos os assinantes e compradores da revista que a não colecionam, o favor de nos venderem ou oferecerem os números acima mencionados.

Agradecemos que êste nosso pedido fôsse o mais brevemente possível satisfeito.